

Entrevista com o P. Aureliano MUKANGWA, Superior da Visitadoria África Congo Congo

Fizemos algumas perguntas ao P. Aureliano MUKANGWA, Superior da Visitadoria África Congo Congo (ACC), para os leitores do Boletim Salesiano OnLine.

O P. Aureliano nasceu no dia 9 de novembro de 1975 em Lubumbashi, República Democrática do Congo. Completou o noviciado em Kansebula de 24 de agosto de 1999 a 24 de agosto de 2000. Em seguida, fez sua profissão perpétua em Lubumbashi em 8 de julho de 2006 e foi ordenado sacerdote em 12 de julho de 2008.

Em nível local, ele ocupou os cargos de diretor em Uvira, Kinshasa, Lukunga e Le Gombe, e de diretor de escola em Masina. Antes da criação da atual Visitadoria ACC, ele foi escolhido para ser o Superior da Delegação RDC-Occidental por quatro anos e, na época dessa nomeação, ele era novamente o Delegado do Inspetor na nova Delegação AFC Oriental, com sede em Goma.

O P. Mukangwa é filho de Donaciano Symba Mukangwa e Judite Munyampala Mwange, e é diplomado em Pedagogia. Ele assumiu essa nova função de animação e governo da Visitadoria ACC – que abrange parte da República Democrática do Congo e da República do Congo – para o período de seis anos entre 2023 e 2029.

Pode fazer-nos sua autoapresentação?

Meu nome é Aureliano Mukangwa Mwanangoy e nasci em Lubumbashi (Haut Katanga), na República Democrática do Congo, em 9 de novembro de 1975, filho de meu falecido pai, Donaciano Symba Mukangwa, e de minha mãe, Judite Munyampara Mwange. Sou o

segundo de 11 filhos, sete meninos e quatro meninas.

Tornei-me salesiano Dom Bosco há quase 24 anos, em 24 de agosto de 2000. E, desde 24 de maio de 2023, sou o segundo superior inspetorial da Visitadoria Maria Auxiliadora África Congo-Congo (ACC). Imediatamente após minha formação inicial, trabalhei em Uvira, Kinshasa, Lubumbashi e Goma, e agora estou na sede da Visitadoria em Kinshasa.

Qual é a história de sua vocação?

Muito obrigado por essa bela pergunta, que considero muito essencial, porque o que é importante para mim é o encontro com Dom Bosco que me levou a ser salesiano.

A influência vocacional que tive depende do local de meu nascimento, de minha infância e de minha juventude. Nasci e cresci em um município que era servido pastoralmente exclusivamente pelos salesianos de Dom Bosco. Naquela época, todas as paróquias do município do Quênia (Lubumbashi-RDC) eram administradas pelos Salesianos de Dom Bosco. Meu primeiro contato com os salesianos foi na escola maternal (aos 4 anos), onde conheci salesianos como os padres Eugênio, Carlos Sardo, Ângelo Pozzi e Luís Landoni. Na minha paróquia de São Bento (Quênia), quando eu era muito jovem, costumava ir ao oratório e ao pátio de recreio, onde também conheci o P. Jacques Hantson, SDB, e os jovens salesianos em formação que vieram de Kansebula (pós-noviciado). Na mesma paróquia, conheci também o P. André Ongenaert, SDB. Por volta de 1987, a família se mudou para o bairro atrás da Cité des Jeunes [Cidade dos Jovens] de Lubumbashi, fundada pelos salesianos. Lá tive o privilégio de conhecer muitos salesianos e missionários africanos.

Assim, desde cedo, tive o desejo de me tornar como esses salesianos que vieram fazer o trabalho pastoral em minha paróquia, porque eles me inspiravam muito com seu modo de fazer as coisas e de estar conosco, seu modo de acolher as crianças e a disponibilidade que tinham para ouvir os jovens, especialmente seu compromisso com o serviço aos jovens pobres e a alegria que colocavam em torno de todos nós.

Como você conheceu Dom Bosco / os Salesianos?

Como eu disse anteriormente, conheci Dom Bosco por meio dos Salesianos de Dom Bosco em minha paróquia, em minha escola, em minha educação por meio dos Salesianos, livros e filmes sobre Dom Bosco.

Lembra-se de algum educador em particular?

P. Jacques Hantson, pelo espírito salesiano e missionário com que nos orientava no oratório da paróquia de São Bento, em Lubumbashi. O P. Hantson era um missionário belga e hoje descansa com o Pai celestial.

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

As maiores dificuldades que encontramos até agora são a miséria dos jovens abandonados pelo Estado, pelos pais e pelos adultos; jovens que se tornaram vítimas da guerra, do desemprego, das drogas, da prostituição, da pobreza e da exploração de várias formas. A outra dificuldade é a falta de soluções reais para os problemas dos jovens e a falta de recursos humanos, materiais e financeiros para prestar assistência adequada a esses jovens vulneráveis em dificuldade.

Qual a sua melhor experiência?

A melhor experiência em minha vida salesiana foi como assistente na casa do pré-noviciado, nas atividades oratorianas e na pastoral escolar e social.

Com o tempo, aprendi que, tanto nas experiências positivas quanto nas negativas, precisamos tirar boas lições para a vida e tentar ser positivos para tornar realidade o otimismo salesiano.

Os cristãos da região são perseguidos?

Devo dizer aqui que a área geográfica de nossa Visitadoria é, pela graça, predominantemente cristã. Portanto, os cristãos não são perseguidos aqui. No entanto, às vezes eles são vítimas da situação sociopolítica e de segurança nos países que compõem nossa Visitadoria.

Quais os grandes desafios da evangelização e da missão hoje?

Hoje, os grandes desafios da evangelização e da missão são os do mundo digital, onde encontramos um número bastante grande de jovens confrontados com a Inteligência Artificial, com todas as suas armadilhas.

Outro desafio específico para a nossa Visitadoria é a expansão da missão salesiana em toda a nossa área geográfica. Há jovens na periferia que precisam do carisma de Dom Bosco. Mas para que isso aconteça, precisamos investir fortemente na formação de salesianos de qualidade que sejam verdadeiramente “apaixonados por Jesus Cristo e dedicados aos jovens”.

Que papel Maria Auxiliadora desempenha em sua vida?

Como cristão católico e salesiano de Dom Bosco, Maria ocupa um lugar importante em minha vida. Graças à espiritualidade salesiana, aprendi a aprofundar a dimensão da devoção a Maria Auxiliadora. Todas as manhãs, no final de nossa meditação, rezamos a oração salesiana a Maria Auxiliadora, e encontro tempo durante o dia e à noite para pedir à Virgem Maria ajuda para minha vocação, para a missão salesiana, para a família salesiana e especialmente para os jovens. Tenho grande confiança nela. Ela é minha mãe. Ela está intrinsecamente ligada à minha vocação; de fato, devo isso a ela.

O que diria aos jovens de hoje?

Em vista dos desafios que os jovens enfrentam hoje, há muitas coisas a dizer. Aos jovens, eu digo que Deus lhes deu um grande presente na pessoa de Dom Bosco por meio do carisma salesiano. Todo jovem que encontra Dom Bosco tem o dever de construir sua vida com base nos valores salesianos. Não preciso lembrá-los da ordem que Dom Bosco nos deixou: “Ensinem aos jovens a fealdade do pecado e a beleza da virtude”. Qualquer pessoa que ainda não tenha conhecido Dom Bosco deve entrar em contato com uma organização salesiana. Queridos jovens, vocês são os protagonistas do seu futuro, um futuro melhor e radiante! Portanto, não percam tempo. Envolvam-se. Aproveitem o carisma salesiano. Ele está aí para vocês.